



Instituto de Letras – Departamento de Teoria Literária e Literaturas

Desconstrução e Escritura (Pós-graduação)

Teorias Críticas Contemporâneas (Graduação)

Seminário: *Preparação do poema 2: poesia impossível*

Professor: Dr. Piero Eyben

Carga Horária: 60h

Semestre Letivo: 1º/2026

Programa da Disciplina

Horário: segunda e quarta, das 10h às 11h50

Ementa / Argumento

O presente seminário de pesquisa se desdobrará em duas disciplinas distintas, mas suplementares. Como resposta ao projeto de pesquisa *Preparação do poema: analítica e aporias da poesia*, o curso se elabora como um laboratório de ensino/pesquisa, em que será desenvolvido, em um primeiro momento, na disciplina *Teoria da Linguagem Poética* (a qual convido a todos a participarem no horário de segunda e quarta, às 8h), como uma discussão analítica e econômica da formulação estruturante da poesia; e em seguida, nesta disciplina, a exploração da escrita como deslocamento transcendental e imanente ao um só tempo da poesia no mundo. Sendo assim, o presente experimento estrutura-se em torno de certa noção de *preparação do poema*, ou seja, dos elementos que podem vir à fantasia da escrita na poesia. Ele divide-se fundamentalmente em dois eixos de investigação: a *poesia possível* e a *poesia impossível*. O objetivo central sendo o de realizar uma lógica e analítica da poesia, explorando tanto os aspectos estruturais e formais da linguagem poética quanto seus limites existenciais e políticos, tomados por aporéticos.

No primeiro eixo, disciplina *Teoria da Linguagem Poética*, a ideia de uma poesia possível foca na análise dos aspectos econômico-estruturais da configuração do poético e inclui um estudo aprofundado da linguagem poética através de sua gramática, abrangendo as dimensões fonemática, morfemática, sintática, semântica e pragmática, além duma incursão pela filosofia analítica da linguagem. O segundo eixo, as disciplinas *Desconstrução e escritura* e *Teorias Críticas contemporâneas*, a poesia impossível, se dedica à exploração dos limites e das aporias da criação poética, naquilo que ela porta de diferença dos aspectos originários e dos fundamentos da teoria da poesia. O foco recai na escrita da poesia e nas experiências que definem o ponto de impossibilidade do poema, deslizamentos, afetos, especialidade, incorporais e suas implicações éticas e políticas. Assim, as considerações da responsabilidade da poesia e de sua política, e o estudo do treino, num ensaio do poema devem ser compreendidos como o limite da imanência. Em suma, a *preparação do poema* se propõe a mapear o território da poesia, desde sua analítica estruturada selvagemmente até suas crises existenciais e políticas, abordando tanto o que é logicamente possível na poesia quanto os pontos de fracasso e transcendência que culminam na experiência da aporia.

Como disposição de algumas inquietações que nos conduzirão durante o semestre, proponho falar de:

Acontecimento da poesia. Escrita e escrita da poesia. Deslizamentos viscosos no túbulo lógico-poético. Da experiência do vazio à experiência da noite. Para além do rigor, a impotência do poema. Busca da frase e dicção. Ser lançado, tornar-se infinitamente possível. A palavra poética como função de nome? Abandono e diferença. Porosidade e aporias. Evocação contra experiência. Caoticidade e vida sintática. Poesia em língua materna. Poema sem luxo. Espectralidade, incorporais, cinzas. Responsabilidade da poesia. Política da poesia. Treino e(m) poema: limite da imanência. A noção de descontinuidade. O que um poema traduz: *blendling*.

O seminário transcorrerá a partir das obras dos/as seguintes poetas, sempre em diálogo com aqueles analisados no primeiro eixo da *preparação do poema*:

Edimilson de Almeida Pereira, Ricardo Aleixo, Natasha Félix, Hugo Pernet, Thierry Metz, Adrienne Rich, Anne Carson, Franz Mon, NourbeSe Philip, Susan Howe, Leila Danziger, Aline Motta, Barbara Köhler, Uljana Wolf, Don Mee Choi, Herberto Helder, Kim Hyesson, Victor Heringer, Ricardo Domeneck, Annita Costa Malufe, Tatiana Pequeno, Augusto de Campos, Cristina Peri Rossi, Alejandra Pizarnik, Nicanor Parra, Ruy Belo, Mahmoud Darwich, Paul Celan, Emmanuel Hocquard, Golgona Anghel, Suzanne Doppelt, Marília Garcia, Camille Readman Prud'homme, Claudia R. Sampaio, Adrienne Lenker e Jean-Luc Godard.

Conteúdo Programático

01. A vontade do impossível e o acontecimento
02. Pensamento do poema: o que não se faz duma filosofia
03. A singularidade da poesia e seu infinito
04. Experiência da escrita: o poema busca uma frase
05. Arquivo e orí: a relação poética e o caos
06. Função nominal, irrupção da dicção, lançamento
07. A desconstruir: Aristóteles, Hegel, Heidegger, Badiou
08. Espectros, incorporais, cinzas
09. Política da poesia: sem luxo, porosidade,
10. Treino, limite imanente, descontinuidade
11. A quebra da voz, da escrita e a responsabilidade
12. Tradução do poema, tradução da poesia
13. O sim do poema e a geração que esbanjou seus poetas: uma memória para Jakobson

Metodologia / Objetivos

- (a) Aulas expositivas e dialogadas, a partir de análises cerradas dos textos;
- (b) Promoção de discussão e debate a propósito do conteúdo programático;
- (c) Leituras sistemáticas de textos teóricos e poéticos;
- (d) Tornar os alunos capazes de desenvolver conceitual e historicamente análise de poemas;
- (e) Apresentação dos resultados em formato de *jornada de estudos* discente.

Avaliação

A menção final da disciplina será atribuída pela soma simples de:

- (a) *Avaliação formativa*: participação efetiva em sala de aula (pontualidade, assiduidade, diálogo em sala, leitura dos textos propostos, interesse, dúvidas) – 2,5 pontos
- (b) *Participação Colóquio Escrita: Linguagem e Pensamento*: participação nas atividades do colóquio do Grupo de Pesquisa ou resenha de uma das sessões – 2,0 pontos.
- (c) *Ensaio*: produção de um ensaio escrito, no formato de comunicação, em que seja analisada uma obra/poeta tomando-se como pressupostos os aspectos teóricos desenvolvidos durante o semestre – 3,0 pontos
- (d) *Comunicação oral*: apresentação oral do ensaio final entregue em formato de colóquio, com duração de 10 minutos – 2,5 pontos.

Observações Importantes

- O horário das aulas será respeitado rigorosamente;

- A assiduidade é essencial para o bom andamento da disciplina, portanto essa será controlada pelo professor;
- Toda cópia é considerada como plágio, portanto crime intelectual, e será atribuída nota zero em qualquer trabalho que a contenha (mesmo em parcelas mínimas do texto), incluído aqui o uso de IA;
- Dadas as novas atividades políticas de censura do pensamento nas universidades do país, qualquer registro da aula está proibido (seja por qual meio for), sendo passível de crime por uso indevido de propriedade intelectual e uso da imagem sem autorização;
- O atendimento discente será realizado por dois meios: (1) e-mail: pierocyben@gmail.com; (2) atendimento agendado, em horários combinados com antecedência.

Bibliografia preliminar

- Ricardo ALEIXO, *Dendori: dar corpo ao poema – e vice-versa*. São Paulo: Círculo de Poemas, 2025.
- Pierre ALFÉRI, *Chercher une phrase*. Paris: Christian Bourgeois, 1991.
- Edimilson de ALMEIDA PEREIRA, *Entre Orfe(x)u e Exunouveau: análise de uma estética de base afrodiaspórica na literatura brasileira*. São Paulo: Fósforo, 2022.
- Edimilson de ALMEIDA PEREIRA, *A saliva da fala: notas sobre a poética banto-católica no Brasil*. São Paulo: Fósforo, 2023.
- Daniel ARASSE, *Le détail: pour une histoire rapprochée de la peinture*. Paris: Flammarion, 2024.
- ARISTÓTELES, *Poética*. Ed. Bilíngue. Trad. Paulo Pinheiro. São Paulo: 34, 2015.
- Georges BATAILLE, “A vontade do impossível”. In: *A pura felicidade: ensaios sobre o impossível*. Trad. Marcelo Jacques de Moraes. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.
- Alain BADIOU, *Que pense le poème*. Caen: Nous, 2016.
- Roberto BOLAÑO, *Os detetives selvagens*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- Paul CELAN, *Arte poética: O meridiano e outros textos*. Trad. João Barrento. Lisboa: Cotovia, 1996.
- Jacques DERRIDA, *Carneiros – o diálogo ininterrupto: entre dois infinitos, o poema*. Trad. Fernanda Bernardo. Coimbra, Palimage, 2008.
- Jacques DERRIDA, « Économimésis ». In : *Mimésis des articulations*. Paris : Aubier-Flammarion, 1975.
- Jacques DERRIDA, « Forcener le subjectile ». In : THEVENIN, Paule et DERRIDA, Jacques. *Dessins et portraits d'Antonin Artaud*. Paris : Gallimard, 1986.
- Jacques DERRIDA, « Che cos'è la poesia ». In : *Points de suspension. Entretiens*. Paris : Galilée, 1992.
- Jacques DERRIDA, *Apories: mourir – s'attendre aux « limites de la vérité »*. Paris: Galilée, 1995.
- Jacques DERRIDA, *Aletheia*. Bordeaux: William Blake and Co., 1996.
- Jacques DERRIDA, *Béliers: le dialogue ininterrompu: entre deux infinis, le poème*. Paris: Galilée, 2003.
- Jacques DERRIDA, *Schibboleth: pour Paul Celan*. Éd. Augmentée. Paris : Galilée, 2003.
- Jacques DERRIDA, « Poétique et politique du témoignage ». In : MALLET, Marie-Louise ; MICHAUD, Ginette (dir.). *L'Herne DERRIDA*. Paris : Herne, 2004.
- Jacques DERRIDA, *Qu'est-ce qu'une traduction “relevante”? Paris : Herne, 2005.*
- Piero EYBEN, *Alegorias da poesia*. Vinhedo: Horizonte, 2014.
- Piero EYBEN, “Risco a frase, impossível partilha”. In: Piero EYBEN; Alberto PUCHEU (org.), *Partilha da literatura – Danielle Cohen-Levinas*. Vinhedo: Horizonte, 2014.
- Piero EYBEN, *Poesia pandemia*. Brasília: C14 | casa de edição, 2020.
- Piero EYBEN, *A origem da escrita - tomo 1 um quiasma entre ruína e paixão*. Brasília: C14 | casa de edição, 2020.
- Piero EYBEN, “Política da poesia”. In: Alberto PUCHEU; Danielle MAGALHÃES (Org.). *Falemos de poesia*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2023, p. 31-44.
- Piero EYBEN, “The Haroldo workout / O treino Haroldo de Campos”. In: Gustavo REIS; Moisés NASCIMENTO; Raquel CAMPOS. (Org.). *HC21: leituras de Haroldo de Campos*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2021, p. 32-57.
- Piero EYBEN, “Poética e política: da condição dum gesto no corpo”. In: Piero EYBEN (Org.). *Poética Política (assombros da desconstrução)*. Vinhedos: Horizonte, 2020, p. 75-102.

Piero EYBEN, “Porvir: rastro e origem do contemporâneo.” In: Piero EYBEN (Org.). *Rastros do Impensado: a desconstrução, a literatura*. Vinhedos: Horizonte, 2020, p. 56-80.

Piero EYBEN, “A questão do impossível no suicídio: a precariedade de si”. *Alea: Estudos Neolatinos*, v. 24, p. 33-52, 2022.

Piero EYBEN, “Os poros da diferença: poética e política do texto”. *Cerrados*, v. 34, p. 137-163, 2025.

Hans-Georg GADAMER, *Quem sou eu, quem és tu? Comentário sobre o ciclo de poemas “Haustocrystal” de Paul Celan*. Trad. Raquel Abi-Sâmara. Rio de Janeiro: UERJ, 2005.

Édouard GLISSANT, *A poética da relação*. Trad. Marcela Vieira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

Georg W. F. HEGEL, “A poesia – A obra de arte poética à diferença da prosaica – A expressão poética”. In: *Cursos de Estética, Volume IV*. São Paulo: EdUSP, 2004.

Martin HEIDEGGER, “Poeticamente habita o homem...”. In: *Ensaaios e conferências*. 4.ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Univ. São Francisco, 2007.

Martin HEIDEGGER, “365. Pensar e Poetar”. In: *Acontecimento apropriativo*. Trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013, p. 319-321.

Roman JAKOBSON, *A geração que esbanjou seus poetas*. Trad. Sonia Regina Martins Gonçalves. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Audre LORDE, “Poesia não é luxo”. In: *Irmã Outsider*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Fred MOTEN, *Na quebra: a estética da tradição radical preta*. Trad. Matheus Araújo dos Santos. São Paulo: n-1 edições, 2023.

Jean-Luc NANCY, *Resistência da poesia*. Trad. Bruno Duarte. Lisboa: Vendaval, s.d.

Ezra POUND, *A arte da poesia: ensaios escolhidos*. São Paulo: Cultrix, 1976.

Adrienne RICH, *What Is Found There: Notebooks on Poetry and Politics*. New York: Norton, 1993.

Daniel Paul SCHREBER, *Memórias de um doente dos nervos*. Trad. Marilene Carone. São Paulo: Todavia, 2021.

Wisława SZYMBORSKA, “O poeta e o mundo – Discurso do Prêmio Nobel”. *Revista Piauí*, ed. 8, maio 2007. Acesso: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-poeta-e-o-mundo>

Paul VALÉRY, “Poesia e pensamento abstrato”. In: *Variedades*. Trad. João Alexandre Barbosa. São Paulo: Iluminuras, 1999.